



COMISSÃO NACIONAL DOS DIÁCONOS

VIII ENCONTRO NACIONAL DE DIRETORES E FORMADORES DAS ESCOLAS DIACONAIS

CNBB – COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA OS MINISTÉRIOS ORDENADOS E A VIDA CONSAGRADA
CASA DE RETIROS ASSUNÇÃO – BRASÍLIA/DF

DIA 23 DE OUTUBRO DE 2004

FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

Professora Amanda Moura Walter (Psicóloga) e Diác. Alberto Magno

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: Mito ou Realidade?

O paradigma muda. É um desafio estar estudando à distância. Quebra a relação professor/aluno.

Já sabemos que não é mais um mito mas sim uma realidade.

“A ninguém se pode negar a oportunidade de aprender por ser pobre, estar isolado geograficamente, marginalizado, doente ou por qualquer outra circunstância eu impeça seu acesso a alguma instituição de ensino. Estes são elementos que supõem o reconhecimento de uma liberdade para decidir se quer ou não estudar (Charles Wedemeyer, apud Aretio, 1986)

Em si a educação à distância não é nova, já é antiga. No Brasil podemos dizer desde 1939. (rádio monitor). Em 1941 é fundado o Instituto Universal Brasileiro.

EAD – CENÁRIO ATUAL

- Demanda do mercado por profissionais cada vez mais capacitados e atualizados:
- Insuficiência estrutural do ensino presencial para satisfazer tal demanda:
- Avanço e facilidade de acesso as novas tecnologias de informação e comunicação.

- As mudanças no mercado de trabalho, nas organizações, na tecnologia, na economia e na cultura de uma sociedade devem ser acompanhadas por mudanças na maneira de educar os indivíduos que nela vivem!!!

- O QUE É EAD?

DOHMEM (1967) Educação à distância é uma forma sistematicamente organizada de auto estudo onde o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado, onde o acompanhamento e supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível de ser feito a distância através da aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias.

MOORE (1973) Ensino à distância pode ser definido como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executados a parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor ed o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros.

BOLZAM (1998) EAD implica em um sistema de transmissão e estratégias pedagógicas adaptadas às tecnologias utilizadas.

CHAVES (1999) EAD, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente (aquele a quem se ensina) estão separados (no tempo ou no espaço).

CARACTERÍSTICAS DA EAD

- Alunos e professores vencem a barreira de tempo e espaço;
- Comunicação entre aluno e professor mediada por tecnologias – material impresso, cd, vídeos, internet;
- Possibilidade de atuação em grupo (alunos e professores) por pessoas geograficamente dispersas;
- Respeito ao ritmo de aprendizagem do aluno com prazos mínimo e máximo as atividades;
- Estrutura curricular flexível, via módulos, permitindo adaptação às aspirações individuais dos alunos;
- Clientela adulta e trabalhadora que precisa dar continuidade a seu processo de formação;

Obs: neste tipo de estudo existe um grande número de evasão, em função da nossa cultura do contato direto professor/aluno; É importante que os alunos estejam motivados.

As dúvidas durante o curso são tiradas através de uma pessoa que no processo é chamado de Tutor. A figura do Tutor é fundamental no processo.

Outras características

Superação física entre professor e aluno
Utilização de meios técnicos de comunicação
Previsão para a comunicação de mão dupla
Possibilidade de encontros ocasionais.

Obs: Existe a possibilidade em determinados períodos acontecer encontros face a face, presenciais.

O ALUNO NO EAD - HABILIDADES REQUERIDAS

- Capacidade de organização do seu tempo;
- Auto motivação;
- Independência nos estudos;
- Iniciativa para pesquisar e emitir opiniões;
- Capacidade de trabalhar em grupo de forma colaborativa e cooperativa;
- Saber transformar informações em conhecimento – aprender a aprender;

Comentário: Existe a preocupação do tutor em acolher o aluno tentando saber como está sua motivação, no sentido de que não caia na tentação do isolamento, tão falado e visto nos que se dão ao uso da internet. (Tutor: responsável pela parte técnica, conteúdo e também emocional, que é muito importante no processo).

Se me sinto parte integrante do processo será um grande auxílio para que possa aumentar cada vez mais a motivação do aluno.

Os conteúdos não devem ser muito carregados, pois levará o aluno a desanimar;

O índice de aceitação e perseverança está em torno de 70% dos que inicialmente procuram;

Outras habilidades requeridas

- disciplina a fim de cumprir com os objetivos que estabeleceu par si mesmo;
- responsabilidade por seu próprio aprendizado
- consciente da necessidade de aprendizagem continuada pelo resto da vida;
- Passa a gerenciar mais intensamente sua aprendizagem, construindo o conhecimento e aprendendo colaborativamente, tornando participante ativo na busca pelo conhecimento

POTENCIALIDADES DA EAD

- Atende grande contingente de alunos de forma mais efetiva, sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos;
- Custo /benefício favorável para grande contingentes;
- Flexibilidade, tanto de estudantes como dos professores;
- Personalização e individualização;

Mídias em EAD - A melhor mídia para EAD...
...é a que alcança os alunos onde quer que estejam.

	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Impresso	Barato, denso em informações, confiável e uso controlado pelo aluno	Passivo, dificuldade de atualização
Audio/Vídeo	Dinâmico, denso em informações, uso controlado pelo aluno, experiência viva em termos visuais	Tempo de desenvolvimento/custo
Rádio/Televisão	Dinâmico, distribuição em massa	Tempo de desenvolvimento/custo, uso em real time
Videoconferência	Interativo/participativo	Complexidade, não confiável, uso em real time
Computadores	Multimídia/dinâmico	Necessidade de equipamento, tempo de desenvolvimento/custo

OBS: www.webaula.com.br - Oferece curso à distância, gratuito.
www.abed.org.br - Oferece subsídios no que diz respeito curso à distância

DICAS PARA ELABORAÇÃO DE EAD

- Elabore todo o conteúdo para depois distribuí-lo em aulas, estabelecendo a carga horária total, semanal e diária;
- O propósito da divisão deste conteúdo em aulas é para que os alunos recebam uma certa quantidade de informação a cada vez, de modo que considerem o estudo de cada conteúdo do curso como uma tarefa separada;
- As aulas podem ser compiladas em módulos, cada um deles cobrindo diferentes tópicos;
- Cada aula poderá ser composta por um ou mais módulos dependendo da quantidade de informações que serão repassadas;
- Para se estabelecer a duração de cada aula, deverá ser considerada a complexidade do assunto, quantidade de material para leitura, quantidade de exercícios e atividades;
- Os pré-testes, avaliações de aprendizagem deverão ser planejados no momento de organização das aulas;
- Os exercícios ou atividades previstas poderão ser considerados como medidas de desempenho e aproveitamento no curso;
- É importante estabelecer a carga horária diária para que o aluno possa programar um período de dedicação ao curso
- Ao final de cada aula deverá ser realizada uma avaliação da mesma e ao final do curso uma avaliação cumulativa.

TEXTO LIDO

As impressões de um professor sobre o ensino on-line

Uma das minhas partes favoritas na educação universitária é me vestir e causar uma boa impressão. Eu planejo minhas roupas, me maquio, combino acessórios, e até preparo minhas aulas.

Mas aqui estou eu em uma noite de sexta-feira, dando aula a 25 alunos em meu pijama lavanda. Estou dando aula on-line.

No ano passado, eu pedi para ensinar uma classe universitária on-line em ciência ambiental – curso que eu dei nas aulas de verão por vários anos. Eu tinha questões sobre a validade deste meio de instrução. Como eu saberia que o aluno que estava mandando o trabalho era o mesmo que estava registrado no curso? E como eu realmente saberia que a pessoa que estava na minha aula tinha se registrado?

Para ensinar on-line também foi preciso repensar como eu falaria do tema. Por 17 anos, eu dei aulas de química e ciência ambiental diante dos alunos. As críticas dos meus alunos sempre foram extremamente positivas, normalmente mencionando meu entusiasmo, senso de humor e capacidade de passar a matéria de forma fácil de entender. Meu desafio foi fazer isso via computador.

Enquanto eu me concentrava nas questões filosóficas e pedagógicas, minha filha fazia dois cursos on-line. E mostrou ser minha melhor experiência de aprendizado.

Ela sempre tinha sido uma aluna muito tímida que nunca falava na aula. Mas nesses cursos on-line, ela mergulhava em discussões, mandava suas opiniões e em geral se sentia mais livre para participar do que antes.

Eu também fiz um curso rápido da nossa universidade para professores on-line e aprendi que muitos deles também eram tímidos e se sentiam mais confortáveis em dar instruções via computador.

Já que eu estava escalada para ensinar ciência ambiental na escola de verão, parecia o momento perfeito para preparar as aulas para o curso on-line no outono. Meu plano: durante o dia eu tinha que dar as aulas tradicionais, que eu preparava durante a manhã, cortava a grama e então dava aulas durante a noite.

Eu nunca cheguei a cortar a grama. Cada aula requeria certa de oito horas de digitação e ilustrações para deixar tudo claro para os estudantes on-line. Eu também disponibilizei aulas para os meus estudantes tradicionais e eles gostaram de criticá-las

Quando a aula on-line começou, os estudantes também seguiam instruções. Eles escreveram suas biografias, resumiram artigos sobre questões ambientais. Eles responderam questões sobre suas contribuições a problemas ambientais, algumas vezes confessando hábitos pessoais incríveis. Eles comentaram sobre os textos dos outros alunos.

O grupo de discussão parecia ser vivaz, com textos enviados todas as horas do dia. Quando um estudante queria discutir algo em privado, ele me mandava um e-mail e resolvíamos as questões. Eu aprendi com os cursos da minha filha que era fundamental para os alunos sentir que o professor estava sempre lá, pronto para responder perguntas – dia e noite.

Quando eu convidei meus alunos a mandarem suas fotografias, somente um aceitou, mandando uma foto do por do sol sobre a baía perto de sua casa na Flórida. Portanto, as imagens que eu tenho deles são criadas pelo seu trabalho – sua pontualidade, sua ansiedade pela matéria, as notas de suas provas e sua interação com outros alunos. Eu nunca me encontrei nenhum deles mas sinto que os conheço.

Alguns estudantes ficavam para trás, tentavam alcançar e então enfraqueciam. Eu lhes mandava e-mails para incitá-los a participar ou melhorar seu trabalho, mas concluí que alguns alunos precisam da disciplina da sala de aula para ficarem envolvidos. Os cursos on-line dão muita flexibilidade para alguns. Cerca de 20% dos meus alunos estavam nesta categoria

Os testes e comentários confirmam que o aluno aprendeu a matéria e a integrou à sua vida.

Vi essas atitudes dos estudantes se desenvolverem diante dos meus olhos – isto é – eu li suas observações. Eles eram velozes em mandar uma alerta quando um problema ambiental se tornava notícia, e muitos ficavam ultrajados com as decisões ambientais tomadas pelo governo enquanto o curso estava sendo realizado.

Às vezes, os comentários eram empolgados, cheios de referência a assuntos que tínhamos estudado antes. Descobri que para a educação on-line, a interação – com o professor, com outros alunos – é mais um elemento integrante do aprendizado do que na sala de aula.

O aprendizado aconteceu. Ele parecia funcionar melhor com alunos que estavam muito familiarizados ao computador e estavam dispostos a se tornar parte de uma comunidade construída

ao redor do tema. Para os professores, funcionava bem se eles estivessem dispostos a construir esse senso de comunidade e lidar com o e-mail.

Eu ainda dou aulas pessoalmente, assim eu posso continuar a me divertir com as roupas. Mas ensinarei ciência ambiental on-line nos próximos semestres e planejo enfeitar esse pijama com pantufas macias e um roupão brilhante.

Comentário: É importante manter relacionamento, periódicos, com os alunos, no sentido de conhecê-los e criar um grau de confiabilidade, pois o sistema permite que outro aluno possa estar ocupando o lugar do real aluno.

O tempo de resposta é muito curto, pois o aluno ao mandar uma mensagem fica esperando o mais rápido possível. Isto requer disponibilidade do tutor, e/ou orientador.

É interessante a interação tutor/aluno durante o período do curso.

AMANDA MOURA WALTER

amandam@unb.br - Tel.0xx-61- 99661413

PARA DISCUTIR

*O ENSINO NA EAD É MAIS FÁCIL QUE NO PRESENCIAL?
É FÁCIL FAZER E SER ALUNO DE EAD?*

*QUAL O PAPEL DO PROFESSOR (TUTOR) NA EAD?
QUAL A DIFERENÇA DO PRESENCIAL?*

Comentários:

Em princípio temos a dificuldade de manuseio dos computadores

Há certas coisas que são superáveis. Temos que ter visão de futuro

- Na lógica é interessante mas na prática não é fácil

O professor tem papel de animador; motivador. Há dificuldade no acompanhamento.

O difícil é montar a estrutura

Não podemos pensar na questão negativista

Com o professor é mais fácil pelo acompanhamento, estar presente.

O ensino à distância é mais em função da necessidade

A dimensão espiritual, comunitária fica prejudicada

Para as escolas diaconais é necessário EAD? Foi um questionamento que voltou do grupo.

Professor/tutor tem que se adaptar ao nível do aluno de acordo com sua realidade, sua região. Tem que ter o animador, que de forma preparada, conhecendo a técnica se disponha a acompanhar no processo formativo.

EAD visto como ensino, mas será que poderia ser educação à distância? O contato nos permite trabalhar o humano, espiritual, pastoral.

Amanda coloca que é importante buscar EAD pensando em nossa realidade. O ensino não é uma questão de substituição, mas sim um complemento.

Diácono Alberto Magno: O modelo da formação diaconal tem que ser construída por nós. Como dar resposta às regiões mais distantes? Temos que viabilizar esta formação. Temos ainda que desenhar este modelo. Como responder a isso? A participação efetiva das dioceses se faz necessária.

Resumindo: A EAD pode usada, mas não esgota ou substitui a experiência de uma Escola Diaconal integral. Há uma diferença entre formação e instrução. A avaliação das diversas dimensões da formação do diácono permanente é mais difícil e desafiador para a EAD. Não seria possível. Deve-se considerar a importância da formação humano-afetiva, da construção da comunhão, da espiritualidade e da pastoral. A EAD pode ser útil na formação continuada. O tutor deve se adaptar ao nível e realidade dos alunos. Há necessidade de preparação dos tutores de acordo com a diversidade das regiões do Brasil.

DIFERENÇA ENTRE A DOCÊNCIA PRESENCIAL E A TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

PROFESSOR (Educação Presencial)	TUTOR (Educação à distância)
Pode desenvolver seu trabalho no conhecimento bastante generalizado a respeito de seus alunos e suprir, com sua observação direta, o que ignora deles	Necessita, para executar seu trabalho, de um bom conhecimento dos alunos (idade, ocupação, nível socioeconômico, hábitos de estudo, expectativas, motivações para estudar, etc...)
É o centro (ou, pelo menos, costuma sê-lo) do processo ensino-aprendizagem. Expõe durante a maior parte do tempo ou todo o tempo	Gira em torno do aluno, que é o centro do processo ensino-aprendizagem. Atende às consultas do aluno, levando-o a falar (ou atuar/interagir) a maior parte do tempo.
É a fonte principal de informação. Impressos, meios audiovisuais e laboratórios são um apoio para seu trabalho.	Materiais impressos e audiovisuais são as fontes principais de informação. O tutor guia, orienta e facilita sua utilização.
O processo ensino-aprendizagem requer sua presença física na aula, no mesmo tempo e lugar com o aluno.	Não encontra ou encontra algumas vezes, com o aluno. O aluno pode prescindir de sua presença para aprender.
Desempenha funções pouco dispersas, claramente estipuladas.	Realiza múltiplas funções: motivador, docente, orientador, facilitador.
Basta-lhe um conhecimento superficial da instituição a que presta seus serviços	Requer um bom conhecimento do programa que está inserido não apenas de parte do conteúdo, para poder conhecer o aluno e atender a suas dúvidas e solicitações.
Tem um estilo de ensino estabelecido.	Está em processo de desenvolver um novo estilo de docente.
É responsável por todos os aspectos do curso que ministra (desenho, contudo, organização, avaliação, tipo e freqüência, qualificações, supervisão do aluno)	Tem pouca ou nenhuma influência sobre os aspectos do curso (ainda que sua realimentação possa influir neles). A ênfase de seu trabalho baseia-se na interação com o aluno.
Desenvolve, na sala de aula, a maior parte do processo ensino-aprendizagem	Atende ao aluno, quando este o solicita, e só o ajuda quando necessita.
Determina o ritmo do avanço de cada classe e do curso em geral	Segue o ritmo que o aluno impõe, dentro de certos parâmetros acadêmicos.
Mantém contatos face a face com o aluno, uma ou mais vezes por semana.	Não estabelece contato visual, ou é de forma esporádica, mas pode desenvolvê-lo dentro de certos parâmetros acadêmicos.
Tem liberdade para fazer digressões ou introduzir temas novos, pois fixa ou modifica os objetivos da aprendizagem.	Orienta o aluno por meio de um curso definido e desenhado por outros, com o fim de ajudar o alcance de objetivos.
Assume que os alunos sabem estudar e não desenvolve atividades dirigidas a ensiná-los a estudar.	Assume que os alunos necessitam aprender a estudar por si mesmos, sozinhos, e os ajuda nisto.

PROFESSOR (Educação Presencial)	TUTOR (Educação à distância)
Pode avaliar de acordo com sua percepção de como ainda o grupo de alunos	Avalia (se lhe compete fazê-lo) de acordo com parâmetros e procedimentos estabelecidos.
Elabora, controle e corrige os testes e as provas.	Administra os testes e as provas elaborados por outros ou por ele mesmo.
Dá realimentação imediata.	Oferece informação de retorno.
Procura, em muitos casos, resolver as dificuldades dos alunos.	Orienta, em muitas ocasiões, sobre como solucionar os problemas.
Encontra-se com alunos que, em geral, devem ir a aulas e dos quais deve registrar a presença	Não encontra, ou encontra-se com alunos que assistem voluntariamente às tutoriais presenciais.
Entra em contato com o aluno que assiste a aulas, para ver o que é importante, fazer anotações e estudá-las logo.	Atende a um aluno que se supõe tenha estudado e que leva consultar para obter o maior proveito da interação.
Vai à sala de aula para exercer atividade docente, mais ou menos dinâmica, que motive e ensine.	Atende a consultar e orienta o aluno, para que tire o melhor proveito dos materiais de estudo.
Considera-se bom, se conseguir superar, com as atividades de ensino, as dificuldades do aluno.	É bom, se consegue ensinar a seus alunos a superar suas próprias dificuldades.
Atende em horas normais de trabalho e quase exclusivamente durante a aula.	Atende também em horas diferentes da jornada habitual, em lugares distintos (escritório, casa) e por diversos meios.

14:30h – Hora Média

Trabalho em grupo / Plenária